



SESSÃO SOLENE – 25 de ABRIL

ALHANDRA

24 de ABRIL DE 2023

E depois do adeus, o 25 de Abril!

O 25 de Abril, o dia em que a Liberdade uniu o povo português.

Foi em 25 de Abril de 1974, que os militares agrupados no Movimento das Forças Armadas, o MFA, conquistaram a liberdade e entregaram-na ao Povo.

Num só dia, nesse 25 de Abril de há 49 anos, os militares do MFA derrubaram a ditadura, acabaram com a guerra em África, com a polícia política e com a censura.

A nossa gratidão para os militares, que arriscaram tudo nesse dia, para que hoje estivéssemos aqui expressando-nos em liberdade no respeito pelo pluralismo de opiniões.

Mas também porque temos memória, expressamos a nossa respeitosa homenagem e reconhecimento às mulheres e homens, que resistiram contra a opressão e a prepotência, pugnando por um país livre.

Conquistada a liberdade, iniciou-se o caminho para a construção de um regime democrático, uma das premissas do programa do Movimento das Forças Armadas.

Não foi um roteiro sereno e pacífico, antes pelo contrário foram tempos de instabilidade social, de perseguição ideológica, numa tentativa de imposição de um novo totalitarismo.

Até que em 25 de Novembro de 1975 os militares, que se mantiveram fiéis ao propósito do programa do MFA, que era a instauração de uma democracia parlamentar, saíram de novo dos quartéis, e com esse acto firmaram os pilares da democracia.

Depois o que se seguiu foi a construção do Estado de direito democrático tal como hoje o vivemos.

E em Dezembro de 1976 realizaram-se as primeiras eleições para as autarquias.

Foi o começo do poder local democrático, um modo de governança local, que ouve directamente as populações, que conhece as suas dificuldades e os seus anseios, que resolve problemas e que de um modo geral investe no desenvolvimento pensado sempre no progresso da sua terra e no bem-estar das pessoas.

O poder local democrático tem sido o maior motor do desenvolvimento do nosso País.

Consolidada a estrutura democrática foi o tempo de discutir e pensar, qual o melhor rumo para Portugal, um país então em desagregação económica e com grande dependência externa, e assim em 12 de Junho de 1985 o nosso país passou a integrar a então Comunidade Económica Europeia, que mais tarde passou a ser designada por

União Europeia devido ao número de países europeus, que têm aderido a esta organização política, económica e social.

A entrada na União Europeia permitiu o desenvolvimento do nosso país através de vários fundos e apoios comunitários europeus destinados entre outros à coesão social, à cultura, à educação, à modernização agrícola, industrial e comercial e à construção de infraestruturas públicas, que faziam falta ao país e quem sem estes apoios dificilmente seriam feitas.

E foi por estarmos na União Europeia, que na epidemia do Covid-19, Portugal recebeu 28 milhões de vacinas, que como sabemos permitiu salvar inúmeras vidas. Tal quantidade de vacinas, o nosso país só por si não teria capacidade de adquirir. Eu estou grato por isso à União Europeia.

Senhoras e Senhores

Apesar de 49 anos de liberdade e democracia nem tudo foi resolvido. Ainda hoje temos 18% da população na pobreza, ou seja um milhão e oitocentos mil compatriotas nossos nesta situação.

E o número aumenta se consideramos, quem trabalha e não consegue sair da pobreza, isto é uma infâmia.

O direito à habitação, principalmente ao nível do impulso central foi por todos esquecido, e como é sabido a média do parque público habitacional é de 2%. E não é pior graças ao esforço de muitas autarquias. Aqui está um ponto importante da governança do poder democrático local, mas é preciso fazer mais, muito mais.

Hoje vivemos tempos de grande incerteza principalmente devido à guerra na Ucrânia. Aproveito para saudar o heroico povo ucraniano,

que luta pela sua pátria soberana, mas que também luta pelos nossos valores de dignidade humana, liberdade e de direitos humanos.

Não ouvimos o troar dos canhões desta guerra, não sofremos no corpo a barbárie e não vimos os nossos bens arrasados pelo agressor desumano e cruel. Mas atinge-nos na economia, onde a inflação é o maior tiro dado às famílias e às empresas, cujas consequências todos conhecemos. Uma inflação, que no fundo funciona como um imposto, que faz aumentar e de que maneira a receita do Estado e empobrece os recursos das famílias.

Mas para além da guerra a nossa vida comum também passa por situações preocupantes.

Na saúde o inimaginável acontece. Temos aqui a dois passos um Centro de Saúde, mas não tem médicos de medicina geral e familiar. As pessoas não têm quem as trate, quem as observe e acompanhe. Estão pura e simplesmente entregues à sua própria sorte.

Isto é desumano. Isto é uma vergonha para o Estado português.

Na educação, da geração mais bem preparada de sempre, passámos para a geração com falhas na aprendizagem, com o arrastar das interrupções motivadas pelas exigências absolutamente comprehensivas dos professores. Um arrastar de tempo sem aprendizagens devido à intransigência governativa.

Na TAP o que vimos voar bem é o dinheiro dos nossos impostos. Seja por uma gestão atípica onde até entra a embirração pessoal. Seja a mascarada sobre os lucros da TAP, que não são mais, do que metade benefícios fiscais e outra metade cortes salariais. Tudo isto com a complacência da tutela.

Todo um acumular de situações na gestão da coisa pública, que afecta directamente muitas pessoas, todo um estado de coisas juntas que traz penosidade para muitos de nós, e pode ser perigoso para a liberdade e para democracia, que hoje comemoramos, porque não é um dado adquirido a sua continuação eterna.

Apesar de tudo e porque sou um homem de fé, termino com esperança e confiança no futuro. Tenho esperança no futuro, quando vejo a juventude activa e participante na vida cívica desta União de Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz.

A Juventude é transformadora. A Juventude é futuro.

Tenho confiança no futuro porque confio na democracia para superar todas as crises.

Viva a Liberdade! Viva a Democracia!

Viva Sempre, Sempre Portugal!

Alhandra, 24 de abril de 2023

Eleito pelo CDS à Assembleia de Freguesia

- Mário Costa -